

A acção dos fóruns pedagógicos na construção de aprendizagens

Resumo: Como são múltiplos os desafios que diariamente se entranham no quotidiano escolar heterogéneo e singular, torna-se urgente introduzir, de forma organizada e devidamente planeada, novas metodologias no ensino superior. Sendo indiscutível que atmosferas férteis em aprendizagens beneficiam o aluno, os contextos educativos marcados pelo *blended learning* representam uma oportunidade para a adopção dos fóruns em contexto de aprendizagem. Partindo da percepção de 30 alunos, utilizadores dos fóruns como recurso pedagógico, analisamos o seu nível de adesão à essa experiência didáctica e o seu impacto na construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Fóruns pedagógicos; metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem; aprendizagem; inovação.

The work of educational forums in the construction of learning

Abstract: We are faced with multiple challenges in our diverse and unique daily school life. It is urgent to introduce new carefully organised and systematically planned methodologies in higher education. Students thrive in a fertile atmosphere. The educational context marked by blended learning represents an opportunity for adopting forums as a learning device which can be undoubtedly beneficial to the learning process. Based on the experience of 30 student users of forum as a pedagogical resource, we analysed the levels of adherence to this teaching experience and its impact in the construction of knowledge.

Key words: Educational forums, methodologies and strategies of teaching and learning, learning, innovation.

Cristina Mendes Ribeiro¹, ISPGaya, cribeiro@ispgaya.pt

¹ Docente na Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário – ISPGaya.
Doutoranda em Inovação e Qualidade em Ambientes Formais e Não Formais (Universidade de Vigo).
Mestre em Ciências da Educação (UCP).

Introdução

Estando a primeira década deste século já próxima do fim, continuamos à procura de novos modelos pedagógicos que promovam a ruptura com a hegemonia expressa numa matriz memorístico-expositiva, de onde resultam claras afinidades com aos processos *tayloristas* de produção em série que ornamentaram as empresas no início do séc. XX. Estando mergulhado no paradigma tradicional, ainda presente no panorama educativo para quem se aventura pelos corredores da escola (Jackson, 1991), encontramos o aluno que, aprisionado a um sistema pedagógico rígido, transforma-se num simples espectador. Neste universo, a aprendizagem surge quando o aluno, absorto pelo esforço de memorização e repetição, com rigor intelectual e disciplina, se submete incondicionalmente aos ensinamentos proporcionados pelo professor. Com efeito, o professor, enquanto guardião do saber, assume a personagem principal num processo de ensino-aprendizagem que se centra no ensino. Numa clara aproximação à corrente de ensino clássica (Ribeiro, 2007) ou à *educação bancária*, tão criticada por Freire (2004), assistimos à desvalorização das dimensões pessoais e emocionais do aluno (Marques, 1999), impedindo a construção de uma aprendizagem que respeite o indivíduo em toda a sua singularidade.

Focalizando a sua atenção no desenvolvimento das estruturas cognitivas do ser humano, Piaget e Bruner ampliaram o campo de acção do aluno e do professor. Os alicerces que sustentam o processo de aprendizagem permitem ao aluno *aprender a aprender* de forma implicada e intrinsecamente motivada. Num exercício intelectual, o aluno apropria-se de estratégias cognitivas e de metacognição que se reflectem nas suas estruturas funcionais e operacionais, contribuindo para uma activa e eficaz arquitectura do conhecimento. O aluno passa então por um processo de auto-descoberta cognitiva através do desenvolvimento das suas estruturas mentais, das competências intelectuais e de raciocínio, reflectindo-se posteriormente na sua capacidade de aprendizagem. Numa tentativa de adaptação e modificação do meio, o aluno segue um caminho de assimilação e acomodação (Cabanas, 1995) que o leva ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Mas, da mesma forma que Nóvoa (2005, p. 17) afirma que a “escola não pode tudo”, também o aluno não pode, sozinho, experimentar esta viagem sem recursos pedagógicos que sejam facilitadores desta senda pela conquista diária do conhecimento. É ao professor e às metodologias pedagógicas por si adoptadas que recai a função de contribuir para a desocultação dos alunos em todas as suas dimensões, reflectindo-se na activação das suas inteligências múltiplas (Gardner, 1995; Ribeiro, 2008).

Partindo de um papel reflexivo, activo e criativo, o professor procura diariamente melhorar as suas práticas pedagógicas com recurso à *dialéctica* entre a teoria e a prática. Com uma indumentária de promotor de descobertas, o professor auxilia o aluno no processo de desenvolvimento de competências, valores e atitudes. Por conseguinte,

o quadro de referência dos professores deverá enfatizar, nas suas práticas, uma aprendizagem mais autónoma, que potencie as competências dos alunos (Garcia Martínez, 2007). Neste sentido, os conteúdos ou os temas em estudo, conjuntamente com os recursos pedagógicos constituem instrumentos de grande utilidade para o desenvolvimento das competências e valores nos alunos.

As estratégias e práticas pedagógicas surgem como a bússola que orienta os alunos para a prossecução dos objectivos cognitivos e afectivos. Assim, mais do que saber conteúdos, importa que o aluno desenvolva competências, utilizando ferramentas para *aprender a pensar* e para *aprender a aprender*.

Numa crescente necessidade de apresentar novas respostas aos desafios que diariamente se entranham num quotidiano escolar heterogéneo e singular, é urgente introduzir, de forma organizada e devidamente planeada, novas metodologias em todo o quadro de ensino, com especial destaque para o Ensino Superior. Atravessado pelas alterações que brotam do processo de Bolonha, o conceito de educação superior que nasce da aproximação feita ao Espaço Europeu de Educação Superior, resgata para o campo educativo, necessidades e carências há muito reconhecidas como imperiosas, mas que por constrangimentos sociais, económico e políticos não ultrapassaram os limites do campo da investigação científica, permanecendo ainda hoje nas fronteiras da utopia.

Desafiados pelo espírito de mudança e de descoberta, fruto de uma herança de antepassados que rasgaram os dogmas da época, partimos do quadro conceptual construtivista-culturalista para dar seguimento à nossa pesquisa por recursos pedagógicos que, suportados pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação, configuram motores para a promoção do desenvolvimento de aprendizagens no aluno. Em nossa direcção surgem os fóruns enquanto ferramenta pedagógica disponível a alunos e professores que, pelas suas características, desafiam os actores educativos a experimentar rupturas no seu quotidiano, tornando-o mais motivador e colaborativo.

Assim, com base na percepção de um grupo de alunos do ensino superior, saímos à procura de evidências que nos ajudem a confirmar o nosso entendimento quanto ao poder dos fóruns enquanto recurso pedagógico, permitindo desta forma:

- Identificar alguns dos seus campos de acção no processo de construção do conhecimento;
- Conhecer as condicionantes para o seu sucesso na aprendizagem.

1. Aproximação conceptual

Representando um dos fenómenos que mais intensamente impulsionou a viragem para o século XXI, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido disseminadas em todos os hemisférios, cuja dimensão e

impacto só encontra precedente em momentos longínquos da nossa História com a introdução da escrita.

Envolvidos num processo de construção e re-construção do conhecimento, as faculdades e politécnicos, enquanto porto de abrigo para jovens que procuram desenvolver as suas competências pessoais e sociais, são incitadas a mergulhar numa nova dimensão do conhecimento, muito mais dinâmica e apelativa. Para que as instituições de ensino se adaptem às necessidades da sociedade actual devem ser capazes de se flexibilizar, desenvolvendo novas formas de integração das TIC em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem. Não ofuscando o esforço que tem sido promovido no sentido de dotar o sistema de ensino de novos recursos tecnológicos, sejam eles, computadores com banda larga, cartões de acesso ou quadros interactivos, só poderemos afirmar que experimentamos uma relação de plenitude com as TIC quando os alunos, no seu quotidiano escolar, não sentirem a sua presença, estando umbilicalmente ligada à sua existência enquanto aluno. Assim, sendo grande o desafio, mais extenso será o caminho para a percorrer.

As TIC foram desde cedo apontadas como ferramentas pedagógicas de excelência, cuja importância vem sendo reconhecida ao longo de diversas publicações científicas (Moran, 1998; Paloff & Pratt, 1999; Salinas, 2004; Cardoso, 2006; Ricoy & Pino, 2007).

Sobre o seu impacto nos processos de aprendizagem, Salinas (1998) afirma que a implementação das TIC nos sistemas educativos adquire especial notoriedade num ciberespaço que é gerador de novas formas de aprender. Os recursos tecnológicos disponíveis ao ensino e suportados num ambiente virtual, passam por grupos de discussão, chats, blogs, fóruns, entre outros. Constituindo os fóruns, o objecto do nosso estudo, dedicamos especial atenção aos estudos que analisam a sua aplicação no contexto educativo, procurando encontrar ligações que permitam sustentar o nosso trabalho.

Diferentes estudos demonstram a importância da utilização dos fóruns no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando os alunos no desenvolvimento das suas capacidades de raciocínio lógico-matemático (Kramarski & Mizrachi, 2006) e linguístico (Yildiz & Bichelmeyer, 2003), fomentando desta forma a activação de duas inteligências *gardnerianas*. Outros contributos científicos têm demonstrado a existência de relação entre os fóruns e a promoção de competências pessoais, sociais e afectivas nos alunos (Weber, 2002; Chen & Chin, 2008; Feliz e Ricoy, 2008; Liu & Tsai, 2008), respeitando a diversidade cognitiva dos alunos (Cardoso & Pimenta, 2001) e interferindo e transformando o discurso pedagógico (Monteiro et al., 2007) que atravessa o contexto educativo, transformando o seu funcionamento.

Baseando-se num estudo científico, onde cerca de 300 alunos de psicologia utilizaram um protótipo designado por Knowledge Fórum, Gros (2007) verificou que a partir dos fóruns nasce um novo conceito de pedagogia base-

ada na construção do conhecimento de forma colaborativa. Tanto professores como alunos se comprometeram com uma filosofia baseada em soluções colaborativas. Esta visão dos fóruns é também partilhada no estudo de Román Graván (2000), onde os fóruns pedagógicos surgem como ferramentas úteis para uma aprendizagem colaborativa.

As evidências no campo científico são muitas, sendo contudo imperioso que os professores, cujas práticas se revelem inovadoras, suportadas numa constante dialéctica entre a teoria e a prática, contaiem os seus pares com a importância da sua experiência didáctica com os fóruns (Moore & Sasha, 2002; Barnett, 2008), cooperando assim para o envolvimento da comunidade educativa com os novos modelos de ensino-aprendizagem que brotam desse recurso pedagógico (Barnett, 2006), fundamentais para a existência harmoniosa e flexível da instituição de ensino do séc. XXI.

É indiscutível que as atmosferas férteis em aprendizagens beneficiam o aluno, ficando por saber de que forma o professor, enquanto mobilizador de descobertas, gravita sobre as novas oportunidades que resultam dos contextos educativos marcados pelo *blended learning* (Holmes, Polhemus & Jennings, 2005), integrando as novas pedagogias em ambiente misto de aprendizagens.

2. Metodologia

O nosso estudo situa-se dentro do enfoque metodológico qualitativo, enquanto plataforma para conhecer e compreender os fenómenos gerais e singulares (Ricoy & Feliz, 2007). Esta opção harmoniza-se com a multidimensionalidade e opacidade da educação enquanto objecto de estudo, emergindo a importância de uma abordagem mista cujo olhar respeita a generalização e particularidade. Não negligenciamos o foco integrador e triangular, aproveitamos o contributo do enfoque quantitativo para analisar as respostas às perguntas fechadas do questionário. Com efeito, optamos por este desenho de investigação na medida em que, enquanto docentes implicados com o quotidiano escolar, nos atrai conhecer as percepções dos alunos, sobre o que fazem, como interagem e como se movimentam em ambientes com novos recursos didácticos (Ricoy, 2005; Ribeiro, 2008). Interessa-nos compreender para, a partir daí, desenvolver reflexões sobre as práticas pedagógicas presentes no ensino superior e que brotam das novas tecnologias.

Enquanto docentes na unidade curricular de Pedagogia e Teorias da Educação socorremo-nos do Fórum, presente na plataforma Sapienflex, como recurso pedagógico de participação obrigatória. A partir do estudo exploratório, aplicamos um questionário aos 30 alunos dessa unidade curricular para conhecer como este grupo de alunos viveu e se apropriou dos fóruns, extraindo elementos para futuras reflexões.

3. Análise e discussão

3.1 Adesão dos alunos aos fóruns

Desgastados com uma filosofia de educação que os mantém acorrentados à hegemonia de um sistema de ensino unívoco, os alunos procuram romper as barreiras que se apresentam no seu quotidiano. As amarras que os impedem de experimentar novos ambientes, férteis em aprendizagens, ligam-se a múltiplos factores que concentram em si, grande responsabilidade pelos elevados índices de insucesso e abandono no ensino superior. Comparando o sistema de ensino ao movimento pendular que num primeiro momento aproxima-se do lado negativo, mas que de seguida chega ao lado positivo, Papert (1997) declara que também o ensino vive num movimento oscilatório entre o abismo da penosa resignação e o cume de um optimismo visionário. Na realidade, sentimos que esse movimento é ainda deficitário, chegando mesmo a estádios de inércia que afecta qualquer constructo teórico que suporte mudanças. O que vemos são comunidades educativas que, sob a égide de uma educação presa a dogmas do passado, insiste em contribuir para o afastamento dos alunos, dotando-os de insuficiente preparação para as exigências de uma sociedade globalizada, repleta de ameaças mas também de oportunidades.

Quando esse túnel, sombrio e extenso, se ilumina, o aluno rapidamente adere às mudanças, aceitando com entusiasmo e de forma implicada, o novo horizonte que se apresenta em seu redor. Efectivamente, quando questionado sobre a sua apreciação face às metodologias diversificadas, capazes de tornar a sua aprendizagem mais significativa, o aluno demonstra grande coerência e assertividade na sua avaliação. Foi o que quisemos confirmar quando inquirimos os alunos sobre a sua apreciação aos fóruns pedagógicos. Verificamos que a totalidade dos alunos reconhece nos fóruns, a presença de um instrumento pedagógico de grande utilidade para o seu processo de construção de aprendizagens. Este resultado poderá ser revelador da grande adesão dos alunos às novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

"Acho que as novas tecnologias nos podem servir de suporte para a aprendizagem." (participante 26, feminino, linhas 59-60)

Em consequência dessa adesão, resulta ainda a emergência de novos recursos pedagógicos potenciadores de ambientes férteis em aprendizagens para os alunos do ensino superior.

"...achei muito interessante este método de ensino/aprendizagem" (participante 5, feminino, linhas 31-32)

3.2 Procedimentos que conduzem os fóruns à eficácia formativa

Os contributos que Piaget e Bruner trouxeram para a educação permitem sustentar o quadro de aplicação dos

fóruns pedagógicos no seio das transformações que ocorrem no arquétipo do Ensino Superior. Porém, é imperioso que se salguarade um correcto planeamento didáctico e uma organização temática adequada ao seu público-alvo. Com essas prudências estar-se-á a contribuir para que os efeitos dos fóruns sejam mais profundos e sustentados. Atentos a estes factores, cerca de 86% dos alunos reconhecem a necessidade de que sejam salvaguardadas uma correcta adequação dos conteúdos, colaborando, de forma efectiva, para o desenvolvimento do seu conhecimento (Feliz & Ricoy, 2008). Por outro lado, a totalidade dos alunos reconhece que os temas propostos devem obedecer a alguns cuidados, nomeadamente que permitam ao aluno compreender o valor instrumental dessa informação (Vroom, 1964), tornando-se útil para o seu resultado académico e respectivo desenvolvimento cognitivo.

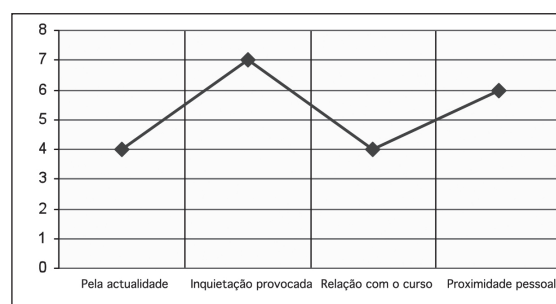


Gráfico 1 - Adequação dos fóruns
Fonte: Própria

Acresce também a importância atribuída a temas vinculadores de reflexões que, pela sua actualidade e inquietação, provoquem no aluno uma acção motivadora levando-o a apercorrer os caminhos da descoberta (Bruner, 1964).

"Talvez por ser um tema tão absorvente que nos leva a questionar toda a sociedade." (participante 26, feminino, linhas 39-40)

Diversos autores lançam olhares críticos sobre as instituições de ensino que, pela desadequação dos conteúdos cujos conhecimentos se revelam pouco úteis e escassamente motivadores (Gros, 2007), encerram os alunos em aprendizagens artificiais. Pelo contrário, as práticas pedagógicas devem assumir uma relevância sociocultural, permitindo ao aluno apropriar-se mais facilmente do conhecimento. A relação de identidade que o tema desperta no aluno e a sua proximidade com o curso que está frequentar, faz dos fóruns, um potente recurso pedagógico mobilizador de mudanças.

"...porque era um tema mais alargado e tem a ver com o curso." (participante 3, feminino, linhas 14-15)

3.3 A construção do conhecimento mediada pelos fóruns

Para compreender o impacto que o fórum acarreta na construção do conhecimento, importa analisar os diferentes factores que directa ou indirectamente contribuem

para que o aluno se torne mais activo cognitivamente. Com efeito, seguindo a linha conceptual que sustenta o pensamento construtivista, verificamos que ao aluno é exigido que parta à descoberta de novos conhecimentos, potenciados e facilitados pelas práticas pedagógicas. Neste sentido, há um conjunto de metodologias que mobilizam o aluno para a construção da sua própria arquitectura cognitiva, através da organização e estruturação mental, tornando os processos de assimilação e acomodação mais agilizados. Deste modo são instrumentos indispensáveis para que o aluno *aprenda a pensar e aprenda a aprender*.

Quando inquiridos sobre o papel dos fóruns no aperfeiçoamento dos seus métodos de estudo, cerca de 80% dos alunos alude positivamente, confirmando que a partir dos fóruns corrigiram algumas das suas rotinas de estudo. Num exercício de reflexão, o mesmo grupo avança com algumas hipóteses justificativas dessa melhoria, aqui espelhadas como categorias específicas.

Iniciando a nossa análise pelo nível de **conhecimento aprofundado**, constatamos que os alunos valorizam a partilha de conhecimentos que se materializa a partir da riqueza de ideias presentes no fórum. Esta categoria é reforçada por 83% dos alunos, confirmando que, a partir dos fóruns, foi criado um ambiente enriquecido de trocas, ajudando-os na organização da matéria a estudar ao mesmo tempo que contribui para a intensificação dos conhecimentos adquiridos.

"Com os fóruns temos várias opiniões de vários temas da disciplina e podemos resumir a matéria" (participante 17, feminino, linhas 16-17)

Quanto à **maior dedicação e entusiasmo** plasmados a partir dos fóruns, verificamos que para 80% dos alunos esse recurso pedagógico induziu-os a assumir um papel mais activo e consistente no decorrer do processo construção de aprendizagens. Como consequência, tiveram que ultrapassar algumas barreiras pessoais, por vezes estereotipadas, de que o melhor método de estudo é aquele onde o estudo decorre somente nos momentos de avaliação.

"Passei a acompanhar a matéria diariamente." (participante 30, feminino, linha 20)

"Permitiu-nos estar mais a par da matéria." (participante 2, feminino, linha 16)

Em relação ao **aperfeiçoamento da escrita/leitura**, sendo esta a principal forma de comunicação e estando os alunos impelidos a participar nos fóruns, com pelo menos um contributo, é natural que tenham experienciado melhoramentos na sua competência de escrita. Quando questionados, cerca de 97% dos alunos refere que os fóruns contribuíram para o desenvolvimento das suas competências de escrita e interpretação de textos. Fazendo parte das inteligências múltiplas de Gardner (1995), essas competên-

cias são de extrema importância para o desenvolvimento de novas aprendizagens (Ribeiro, 2008). Com o ambiente dos fóruns há um claro incitamento para que o aluno seja capaz de "pensar *com e através* das palavras", usando a linguagem verbal como forma de expressão e avaliação que o guia através de significados.

"Desenvolveu o meu pensamento e a minha escrita" (participante 3, feminino, linha 11)

Nesse alinhamento, cerca de 90% dos alunos defende que as leituras dos fóruns contribuíram para o **desenvolvimento do seu espírito crítico e analítico**, que presumivelmente se reflecte na construção dos textos.

Emersos na sociedade do conhecimento, onde são disseminadas informações com ritmos cada vez mais acelerados, a capacidade do aluno para discriminar, interpretar e estruturar a informação é uma preciosidade na gestão do conhecimento. Pelo que apuramos, 83% dos alunos refere que os fóruns contribuíram positivamente para o desenvolvimento dessas habilidades cognitivas.

"...a partir dos fóruns consegui seleccionar algumas matérias importantes" (participante 7, feminino, linhas 11-12)

3.4 Os alunos e as mudanças que se impõem no ensino superior

Quando desafiados a reflectir sobre as mudanças que se impõem ao Ensino Superior, os alunos vão mais longe no seu discernimento, identificando e sugerindo um portfólio de alterações que, no mínimo, são provocadores para os diferentes agentes educativos, não pelo nível de originalidade depositado nas propostas, mas pela sinceridade e desalento que se reflectem nas suas palavras.

Sinceridade, honestidade e verdade, são palavras sinónimas que harmonizam a abertura dos alunos à adopção de acções colaborativas, constituindo-se enquanto copromotores de mudança e não como simples espectadores. Quanto às palavras desalento, desânimo e abatimento, também de igual significado, reflectem o rosto de alunos que, esgotados com promessas de melhoria do sistema educativo a que foram sujeitos ao longo da sua vida escolar, não vislumbram na sua experiência imediata o seu cumprimento. Esta situação é naturalmente geradora de dissonâncias cognitivas que os afectam no seu sucesso escolar.

Como resposta às novas exigências que se prendem com a, cada vez maior, diversidade de alunos, os nossos inquiridos esperam que as instituições de Ensino Superior corporizem um conjunto de medidas de carácter estrutural, capazes de atravessar:

a. Conteúdos e sua distribuição no calendário escolar:

Nos últimos anos temos assistido a um certo desgaste físico e psicológico nos alunos com quem contactamos, tanto enquanto docentes como observadores. Actores num sis-

tema de ensino que ansiosamente procura se ajustar às novas exigências de Bolonha, estamos patologicamente expostos a uma planificação de conteúdos que ainda não respeita os diferentes ritmos dos alunos, sejam eles diurnos ou nocturnos. Esta realidade contribui, de forma inequívoca, para o enfraquecimento dos estádios de motivação nos alunos, afectando o seu envolvimento no processo de construção de aprendizagens significativas.

"...a carga horária (aulas e estudo) é demasiado pesada para um trabalhador estudante." (participante 24, feminino, linhas 47-48)

b. Modelo de avaliação

Qualquer processo de avaliação está umbilicalmente ligado ao modelo pedagógico em curso numa determinada época. Naturalmente que a avaliação seguida pelos professores no início da 2ª metade do séc. XX, ainda envolta pela influência skinneriana, era necessariamente diferente da que é praticada na actualidade, sendo hoje mais rica e complexa. "Trata-se de uma avaliação interactiva, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens." (Fernandes, 2006, p. 23)

A avaliação tem sido objecto de redobrado interesse para o campo da investigação em Ciências da Educação, ressaltando daí diferentes olhares que abrem caminhos a novas reflexões. Embora assumindo diferentes nomenclaturas, ela deverá ter como principal finalidade, colaborar no processo de construção de aprendizagens, em desabono do simples acto de classificar, ordenar ou certificar que, estranhamente, ainda afecta muitos alunos. Conscientes da situação de inacabado que envolve o ser humano (Freire, 2004), também os promotores dos processos de avaliação devem ser capazes de *construir, des-construir e re-construir*, num processo dinâmico que permita responder, de forma justa e equitativa, aos diferentes públicos que enriquecem as salas do Ensino Superior.

Os sintomas apresentados pelos alunos provocam inquietações no seio educativo, demonstrando que há um longo caminho a percorrer até que as práticas avaliativas se constituam enquanto autênticos impulsionadores de aprendizagens. Também aqui reconhecemos que o professor deverá ser desafiado a se desprender do *colete-de-forças* que arruína o seu nível de autonomia e a sua capacidade de inovação, afastando-se assim dos procedimentos rígidos e burocráticos (Feliz & Ricoy, 2008) que o impedem de seguir novos caminhos na avaliação.

Para acentuar os problemas identificados pelos alunos, encontramos um modelo de avaliação que é identificado como sendo desrespeitador da singularidade do aluno. Os fóruns podem ter um papel preponderante neste processo de enriquecimento avaliativo.

"...deve responder através da diversidade nos métodos de avaliação, de forma a agradar à diversidade de alunos" (participante 6, feminino, linhas 40-41)

"...criar modelos de avaliação diferentes para que todos possam brilhar em determinado modelo que melhor dominarem." (participante 26, feminino, linhas 64-65)

c. Recursos pedagógicos que potenciem a interacção

Seguindo o rumo da adequação do ensino superior às novas exigências que diariamente penetram o quotidiano escolar, verificamos que os alunos renovam a urgência de novas respostas pedagógicas, sustentadas nas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (Ricoy, 2006). A utilidade atribuída a esses recursos enfatiza a interacção e a flexibilidade. Porém, como será possível verificar ao longo deste trabalho, a importância desses recursos ultrapassa essas dimensões.

"O facto de haver a possibilidade de se comunicar via internet, a nível de tratamento de trabalhos, classificações, materiais, etc..." (participante 9, feminino, linhas 38-39)

"...mais facilidade de os alunos trabalhadores/estudantes poderem aceder à frequência das aulas." (participante 16, feminino, linhas 21-22)

Estando convictos do valor que os processos de interacção entre pares e professores assumem na construção da sua aprendizagem, os alunos reforçam a necessidade de novas redes de comunicação sustentadas em ambientes ricos e diversificados, que facilitem a distribuição do conhecimento e a partilha de experiências.

"...outras técnicas de aula, mais interactivas e menos expositivas." (participante 18, feminino, linhas 41-42)

Neste sentido, está implicitamente sugerido o recurso ao computador e à internet como forma de favorecer os processos de interacção e de crescimento pessoal e social. É nesta linha que surge a necessidade de articular diferentes recursos disponibilizados pelas plataformas informáticas em prol de uma aprendizagem mais dinâmica e mais próxima do aluno.

Num claro convite à reflexão sobre a importância do computador, Papert (1997) afirma que embora estejam disponíveis variadíssimos meios de acesso ao conhecimento, continuamos a assistir à hegemonia das instituições de ensino que, mesmo incorrendo em infracção, continuam estacionadas nas bermas da auto-estrada do conhecimento. Lançando um repto aos agentes educativos, o autor intima-nos a deixar que as novas tecnologias façam melhor. É neste ponto que surge o fórum pedagógico enquanto elemento mediador no processo de interacção e aprendizagem.

"...permitem que os alunos sintam necessidade... de interação entre todos os alunos, o que antes não era possível..." (participante 1, feminino, linhas 61-64)

A partir das experiências com o fórum, ocorridas durante a frequência da unidade curricular de Pedagogia e Teorias da Educação e comparando com outras disciplinas, verificamos que os alunos reconhecem a presença de uma maior proximidade com as aprendizagens significativas.

Para Piaget, a assimilação da informação recolhida e a sua acomodação fazem parte de um pêndulo que oscila entre a função passiva e activa da nossa inteligência. Para activar esse pêndulo importa desenvolver metodologias que ajudem o aluno a equilibrar o pêndulo.

"A forma como a matéria foi exposta numa forma dinâmica proporcionou uma aprendizagem mais significativa e que permanece." (participante 28, feminino, linhas 22-23)

Desta forma, os conhecimentos são mais facilmente interiorizados, constituindo um importante ingrediente para o desenvolvimento do capital humano.

"Hoje digo que ainda me lembro de quase tudo o que foi abordado e as opiniões e conversas que tivemos" (participante 1, feminino, linhas 36-37)

É neste reconhecimento que os alunos, através do seu grito de Ipiranga, exaltam os elementos que fazem parte do contexto educativo a adoptar os fóruns nas suas práticas pedagógicas, contribuindo assim para o desenvolvimento do aluno, que é singular e ao mesmo tempo plural.

"Alargar essas experiências a outras disciplinas, respeitando mais os ritmos dos alunos." (participante 25, feminino, linhas 39-40)

"Maior número de fóruns às diferentes unidades curriculares." (participante 4, feminino, linha 48)

Conclusão

Quando Papert (1997) nos convida a viajar pelo interior de uma escola está a fazer um exercício provocatório no leitor, levando-o a constatar que, tal como está formatada, ela é genericamente igual em qualquer parte do mundo. Mais condições físicas, indumentárias diferentes..., mas com a mesma formatação. Onde estão os tão aclamados processos de transformação, há muito esperados? De que forma, os recursos tecnológicos podem colaborar nessa mudança premente? E as forças de mudança, que hoje se apresentam, serão capazes de provocar as micromudanças?

Foi neste palco de inquietações que surgiu o nosso trabalho, procurando compreender como os fóruns pedagógicos

podem colaborar no movimento oscilatório que assola as faculdades e politécnicos.

Dentro do quadro conceptual que coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, verificamos que a partir dos fóruns, os alunos vêem aperfeiçoados o seu método de estudo, recuperando hábitos de estudo diários e reflexivos (Cardoso & Pimenta, 2001), o que naturalmente contribui para uma aprendizagem mais significativa. De forma diligente e implicada, e como consequência da sua experiência com o ambiente de *blended learning*, fomentado com recurso aos fóruns, os alunos apresentam um conjunto de inquietações sobre as necessárias alterações na organização e docência do Ensino Superior. Concomitantemente com outros recursos pedagógicos, os fóruns colaboram para o alcance das novas formas de ensino, sugeridas por alunos e suportadas cientificamente por diversos estudos aqui apresentados. Impõe-se que toda a comunidade educativa aceite e se envolva, promovendo a sua inclusão no dia-a-dia escolar. Talvez tenhamos chegado ao limite espaço-temporal, que leva à ruptura entre o paradigma do professor tradicional e do professor do futuro.

Referências bibliográficas

- Barnett, M. (2006). Using a Web-Based Professional Development System to Support Preservice Teachers in Examining Authentic Classroom Practice. *Journal of Technology and Teacher Education*, 14(4), 701-729.
- Barnett, M. (2008). Using Authentic Cases through the Use of a Web-Based Professional Development System to Support Preservice Teachers in Examining Classroom Practice. *Action in Teacher Education*, 29(4), 3-14.
- Bruner, J. (1964). *On Knowing: Essays for the Left Hand*. Cambridge: Harvard University Press.
- Cabanas, J. M. (1995). *Teoría de la Educación: Concepción Antinómica de la Educación*. Madrid: Dykinson.
- Cardoso, E.L. (2006). *Ambientes de ensino distribuído na concepção e desenvolvimento da Universidade flexível*, Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Cardoso, E, & Pimenta, P. (2001). Simpósio Internacional de Informática Educativa, 3, - "Actas do 3º Simpósio Internacional de Informática Educativa". ESEV, 233-240.
- Chen, G. & Chin, M.M. (2008). Online Discussion Processes: Effects of Earlier Messages' Evaluations, Knowledge Content, Social Cues and Personal Information on Later Messages. *Computers & Education*, 50(3), 678-692.
- Feliz Murias, T. y Ricoy Lorenzo, M^a.C. (2008). El desafío tecnológico en el proceso de aprendizaje universitario. Los foros formativos, *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, 7(1), 57-72. Obtido em 29 de Junho de 2008, a partir de <http://campusvirtual.unex.es/cala/editio/>
- Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2), 21-50.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- García Martínez, J. (2007). El entrenamiento en competencias como foco del Espacio Europeo de Educación Superior. *Perficit*, 27(1), 93-114.
- Gardner, H. (1995). *Inteligencias múltiplas. La teoría en la práctica*. Barcelona: Editora Paidós.
- Gros, B. (2007). El aprendizaje colaborativo a través de la Red. *Aula de innovación educativa*, 162, 44-50.
- Holmes, A., Polhemus, L. & Jennings, S. (2005). CATIE: A blended approach to situated professional development. *Journal of Educational Computing Research*, 32(4), 381-394.
- Jackson, Ph. W. (1991). *La vida en las aulas*. Madrid: Morata/Fundación Paideia.
- Kramarski, B. & Mizrachi, N. (2006). Online Interactions in a Mathematical Classroom. *Educational Media International*, 43(1), 43-50.
- Liu, C. G. & Tsai, C. C. (2008). An Analysis of Peer Interaction Patterns as Discoursed by On-Line Small Group Problem-Solving Activity. *Computers & Education*, 50(3), 627-639.
- Monteiro, D. M. & Struchiner, M. (2007). As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. *Educ. Soc., Campinas*, 28 (101), 1435-1454.
- Moore, J. E., & Barab, S. A., (2002). The Inquiry Learning Forum: A Community of Practice Approach to Online Professional Development. *Technology Trends*, 46(3), 44-49.
- Moran, J. M. (1998). *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas.
- Marques, R. (1999). *Modelos Pedagógicos Actuais*. Lisboa: Plátano.
- Nóvoa, A. (2005). *Evidentemente: Histórias da Educação*. Porto: Edições Asa.
- Paloff, R. M., & Pratt, K. (1999). *Building learning communities in cyberspace*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Papert, S.M. (1997). *A Família em Rede*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Ribeiro, C. M. (2007). A Dimensão Pedagógica do Teatro: A Perenidade das práticas pedagógicas da Companhia de Jesus, in: Repensar a Escola Hoje: o contributo dos jesuítas. Universidade Católica Portuguesa-Faculdade de Filosofia.
- Ribeiro, C. M. (2008). O impacto da criatividade na activação das inteligências gardnerianas. [CD]. Actas do The International Congress of Creativity and Innovation 2008. Loulé: APGICO.
- Ricoy, M. C. (2005). Utilización de los recursos y medios de comunicación social em la educacion. *Perspectiva*, 23(1), 153-189.
- Ricoy, M. C. (2006). Las tecnologías de la información y comunicación en la educación: potencialidades y condicionantes que presentan. *Anuário Ininco*, 18 (2), 125-147.

Ricoy, M. C. & Feliz, T. (2007). Competencies design as a qualitative process of generalization. Designing the competencies of educators in the technological resources (pp. 145-160). In: Gürtler, L., Kiegelmann, M. & G.L. Huber (Eds.), *Generalization in Qualitative Psychology*.

Ricoy, M. C. & Pino, M. (2007). Use of technological resources by Spanish students of social education. *Higher Education in Europe*, 32(2-3), 241-248.

Román Graván, P. (2000). Uso de la world wide web con fines educativos. *Pixel-Bit: Revista de medios y educación*, 15, 65-74.

Salinas, J. (1998): Redes y educación: Tendencias en educación flexible y a distancia (pp. 141 – 151). In Pérez, et al. (1998). *Educación y tecnologías de la educación*. II Congreso Internacional de Comunicación, tecnología y educación. Oviedo.

Salinas, J. (2004). Innovación docente y uso de las TIC en la enseñanza universitaria. *Revista Universidad y Sociedad del conocimiento*, 1(1), 1-16.

Vroom, V. H. (1964). *Work and Motivation*. New York: John Wiley & Sons.

Weber, G. A. (2002). *New Americans among Us: Public Event Planning for Community Colleges*. Paper presented at the Community College Humanities Association Southern Division Conference (Charleston, SC, October 31-November 2, 2002).

Yildiz, S. & Bichelmeyer, B. A. (2003). Exploring Electronic Forum Participation and Interaction by EFL Speakers in Two Web-Based Graduate-Level Courses. *Distance Education*, 24(2), 175-193.

